

Contribuição para o Desenvolvimento de Competências de Empreendedorismo Social: O Caso do CALIPRO/UFSC

Gabriela Borsatto (UFSC) gaby@deps.ufsc.br
Salomão Almeida Pereira (UFSC) salomao@deps.ufsc.br
Renata Melo e Silva de Oliveira (UFSC) renata_ep@yahoo.com.br
Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas (UFF) quelhas@latec.uff.br
Álvaro G. Rojas Lezana (UFSC) lezana@deps.ufsc.br

Resumo

Atualmente, a demanda da sociedade pela atuação responsável de organizações públicas, privadas e do terceiro setor tem crescido significativamente. No âmbito das instituições educacionais, o empreendedorismo social igualmente tem se tornado uma necessidade para prover oportunidades de integração dos discentes no ambiente que irão encontrar nas organizações onde atuarão profissionalmente. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato baseado no estudo de caso das ações do Centro Acadêmico Livre de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Faz-se reflexão sobre a influência de tal atividade na sensibilização de estudantes de graduação no que se refere à Responsabilidade Social.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Empreendedorismo Social; Desenvolvimento de Competências.

1 Introdução

Ainda hoje é muito grande a carência de ações sociais em grupos menos favorecidos da sociedade, elevada notadamente pela desigualdade, pobreza e marginalização, apesar do empenho de diversas pessoas e organizações em tentar mudar essa história através de programas de responsabilidade social.

As desigualdades sociais vêm crescendo de forma a preocupar todos os setores da economia e da sociedade, visto que, em função do crescimento da pobreza mundial, que segundo Kuntz (apud PONTES, 2003), com dados cedidos pela ONU, já chega a 1,2 bilhões de pessoas vivendo em condições de pobreza absoluta, considerando a população mundial de 6 bilhões de pessoas (relacionada ao crescimento do consumo e da má distribuição de renda), os problemas que envolvem a sociedade não se limitam mais somente à atenção do Estado, conquistando assim, as atenções da esfera mercantil e não mercantil da sociedade.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi do tipo observação, ou seja, quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade, apresentando também esta pesquisa uma característica qualitativa, tipo, exploratória, na qual foi feito um estudo descritivo de uma organização de representação estudantil. O tipo de observação escolhido foi a observação na vida real, a qual consiste no registro de dados à medida que ocorrem (SILVA, 2005).

Este trabalho visa mostrar como ações do Centro Acadêmico Livre de Engenharia de Produção da Universidade Federal Santa Catarina (CALIPRO/UFSC) — um órgão de representação estudantil — podem influir na sensibilização de discentes de graduação quanto a esta realidade descrita e estimulá-los a desenvolver competências relacionadas a ações empreendedoras e de cunho social, requeridas no mercado de trabalho atualmente.

2 Empreendedorismo e Empreendedorismo Social

O Empreendedorismo possui vários conceitos, até mesmo distintos um dos outros. No Brasil, o Sebrae é uma das entidades que mais o menciona e eleva através de eventos, premiações e pesquisas, como a Feira do Empreendedor — que visa “fomentar e diversificar as atividades econômicas, por meio da oportunidade do contato direto com as principais potencialidades estaduais” (FEIRA DO EMPREENDEDOR, 2005) —, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor — “a prefeitos [...] e a administradores regionais do Distrito Federal que tenham implantado projetos que alcançaram resultados [...] de estímulo ao surgimento e ao desenvolvimento de [...] MPes locais [...]” (SEBRAE, 2005a) — e o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) — investigação sobre a situação do empreendedorismo em nosso País realizada anualmente desde 2000 juntamente com mais de 30 países (SEBRAE, 2005b).

Souza (2004) discorre de forma direta e de fácil entendimento sobre Empreendedorismo. Para ele, pode-se defini-lo como a capacidade individual que algumas pessoas possuem em empreender, [...] um processo de iniciar e gerir empreendimentos e, numa outra visão, um movimento social que busca a criação e ampliação de emprego e renda.

Sobre o Empreendedorismo Social, Oliveira (apud OLIVEIRA, 2004) apresenta sínteses de conceitos internacionais, Quadro 1, e nacionais, Quadro 2.

Organização	Entendimento
<i>Canadian Center Social Entrepreneurship (CCSE), Canadá</i>	"Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...]. Indivíduos que [...] combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias."
<i>Foud Schwab, Suíça</i>	"São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de idéias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam idéias inovadoras e vêem oportunidades onde outros não vêem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social."
<i>Ashoka, Estados Unidos</i>	"Os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história."

Fonte: Adaptado de Oliveira (apud OLIVEIRA, 2004)

Quadro 1 – Conceitos sobre Empreendedorismo Social: Visão Internacional

Autor	Conceito
Ashoka Empreendedores Sociais e Mackisey e Cia. INC (2001)	“Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o imprevisto.”
Rouere e Pádua (2001)	“Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

Fonte: Adaptado de Oliveira (apud OLIVEIRA, 2004)

Quadro 2 – Conceitos sobre Empreendedorismo Social: Visão Nacional

Nacional e internacionalmente, este conceito ainda está em construção (Oliveira, 2004).

3 Responsabilidade Social e a Universidade

A Responsabilidade Social não deve ser tratada como uma obrigação, mas fazer parte dos valores das pessoas e das práticas de negócio ou de gestão das organizações, valendo para setores públicos e privados. As organizações têm trabalhado exaustivamente criando gestões socialmente responsáveis, mas pouco é trabalhado com as pessoas que as formarão.

“A Responsabilidade Social tem que ser tratada como um compromisso das organizações com a sociedade, pois é da sociedade que partem os recursos, que devem ser retribuídos não apenas na forma de produtos ou serviços, mas especialmente através de ações sociais voltadas para a solução de problemas da sociedade, sobretudo da comunidade que a cerca” (MELO NETO e FROES, 1999).

Isto pode ser complementado por Alledi e Quelhas (2002), que afirmam que a finalidade da Responsabilidade Social é promover o bem estar dos diversos públicos de uma organização.

Para o Instituto Ethos (2005), a Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. Assim, a Responsabilidade Social numa organização possui ação coletiva, que reflete sua ação cívica (mobilizando seus colaboradores) pela da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

Conceitos, como Responsabilidade Social, vêm amplamente sendo divulgados, principalmente por empresas que se consideram socialmente responsáveis. Segundo Passador (2002), as empresas demonstram a Responsabilidade Social ao comprometerem-se com programas sociais voltados para o futuro da sociedade. A segunda edição da pesquisa “*Ação Social das Empresas*” do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2004) — IPEA — relata que mais de 70% das empresas atuam na área social. Boa parte dessas empresas faz pequenos trabalhos voluntários voltados para a comunidade próxima à empresa e ótimos exemplos vêm de algumas grandes empresas, como a campanha da Avon pela “*Valorização da Mulher*”.

Santos Filho (2005) argumenta que:

“Neste contexto, é papel das universidades proporcionarem a reflexão, o debate e o questionamento sobre a Responsabilidade Social e o papel dos alunos como futuros agentes transformadores e solucionadores dos problemas e das questões sociais do Brasil. É papel, ainda, destas instituições oferecer aos alunos uma formação que atenda não apenas as suas necessidades, como também as necessidades do mercado e da sociedade. O desafio é quebrar o paradigma de que a Responsabilidade Social é modismo, que os envolvidos em programas sociais buscam apenas notoriedade. É preciso provocar uma mudança de cultura a respeito da responsabilidade social”.

O ideal é que o universitário tenha um contato com esses valores ainda dentro da academia, desenvolvendo atividades de cunho social, tal como o trote solidário. Isso pode fazer com que ele se diferencie dos seus concorrentes no momento em que estiverem disputando uma vaga de uma organização, além de desenvolverem diversas competências que servirão para suas vidas profissionais e pessoais.

Ou seja, o ideal é que o estudante tenha contato com a Responsabilidade Social assim que entra na universidade. Tendo essa percepção, muitas universidades vêm estimulando seus alunos a trocarem os trotes tradicionais, como ainda são conhecidos, pelos solidários — ou cidadãos —, preparando melhor seus alunos desde o início para o mercado de trabalho.

A Organização das Nações Unidas — ONU — traçou as “*Metas do Milênio*”, aprovadas por 191 países que a compõem, em 2000, e, em cima disso, O Instituto Faça Parte lançou, no Brasil, a campanha “*8 Jeitos de Mudar o Mundo*”, descrita na Figura 1, a seguir.

O CALIPRO/UFSC utiliza as idéias contidas nesta campanha como pano de fundo para a realização dos seus trotes. A partir das metas aprovadas da ONU, estas passaram a servir de base para elaboração do *Projeto Executivo do Trote Solidário* realizado pelo CALIPRO.



Fonte: Instituto Faça Parte (apud OLIVEIRA, 2000?)

Figura 1 – Campanha “8 Jeitos de Mudar o Mundo”

4 O caso do CALIPRO / UFSC

Nesta seção serão expostas algumas características do CALIPRO/UFSC e apresentação do caso do trabalho.

4.1 Histórico do CALIPRO / UFSC

O CALIPRO surgiu em 1989 e é o órgão de representação estudantil dos discentes de Engenharia de Produção (Civil, Elétrica e Mecânica) da Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, organiza eventos na área desportiva e outras áreas com finalidade de integrar a classe estudantil. Atualmente, dispõe de espaços destinados a estudos, a recreação e para o desenvolvimento das atividades da diretoria.

Desde o ano de 2000, o CALIPRO / UFSC inovou realizando o trote solidário na universidade. No início eram apenas atividades simples, como a doação de sangue e distribuição de mudas de árvores nos semáforos próximos à universidade. Com o passar do tempo o projeto foi crescendo e se tornou um conjunto de ações que serão descritas a seguir.

4.2 Ações desenvolvidas para criação da Competências em Empreendedorismo Social

Os trotes solidários que começaram com pequenas atitudes, como levar os calouros para doarem sangue no hospital universitário, hoje têm toda uma programação que ocorre nas três primeiras semanas de aula e que reúne praticamente todos os alunos do curso, bem como diversos professores, ONGs e a comunidade.

Atualmente, como existe ainda uma resistência a trotes, devido a má fama do trote tradicional, os calouros são estimulados a participar do trote através de conversas nas salas que explicam como será realizado o projeto. Assim, são divididos em equipes e todas as atividades realizadas somam pontos, como em uma gincana, e a equipe ganhadora tem como prêmio um bônus no *Churrasco da Produção*, evento realizado semanas após o trote. Essa foi a maneira que o CALIPRO/UFSC encontrou para motivar os calouros a participarem das atividades.

Cada trote tem um enfoque principal e leva em consideração a data em que será realizado. Por exemplo, o trote do primeiro semestre deste ano foi realizado no Dia Internacional da Mulher e por isso contou com uma campanha de valorização da mulher, chamada “Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher”. Esta foi realizada em conjunto com as Secretarias Estaduais de Valorização da Mulher e da Violência Contra a Mulher e contou com apoio do Instituto Voluntários em Ação — IVA — e da Câmara dos Vereadores de Florianópolis, entrando, inclusive, no calendário oficial da cidade.

É apresentado como alternativa ao antigo trote o trote solidário, o qual representa um “pontapé inicial” na formação de futuros colaboradores do mercado de trabalho, que demanda além de competências técnicas, que o profissional tenha engajamento em ações sociais.

A primeira grande vantagem de substituir o trote tradicional pelo solidário é que este novo conceito de trote não faz com que o aluno passe por situações vergonhosas e muito menos sofram algum tipo de agressão física ou psicológica, que freqüentemente acontece quando um aluno passa pela experiência de ser recepcionado na universidade com um trote tradicional.

Outra grande vantagem do trote solidário é que ele consegue integrar os calouros entre si, pois eles são estimulados a trabalhar em equipe, com os veteranos, que os auxiliam nas atividades e, também, com a comunidade, que é envolvida na realização do trote solidário. O CALIPRO/UFSC, com o auxílio do PET Produção — Programa Especial de Treinamento — e da EJEP — Empresa Júnior de Engenharia de Produção — já realiza este tipo de trote há mais de cinco anos, com o auxílio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis — PRAE — e o Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas — DEPS —, entre outros.

Hoje, conforme consta no Projeto Executivo (CALIPRO, 2005), o trote realizado pelo CALIPRO/UFSC ocorre mudando o foco de atuação de acordo com a campanha escolhida, como já citado, seguindo uma linha de atividades que são realizadas ao longo de semanas.

Na primeira semana os veteranos do curso arrecadam alimentos, materiais de limpeza e roupas que são trocados por camisetas de alusão ao trote. A segunda semana é mais movimentada. No primeiro dia de aula os calouros são reunidos para o “*Dia da Dica*”, atividade organizada pelo PET Produção, que tem como objetivo fazer com que o calouro conheça melhor a universidade que está entrando, com dicas de restaurantes, moradia, serviço hospitalar, odontológico, além de conhecer a estrutura do Departamento de Engenharia de Produção (DEPS), sendo apresentados aos laboratórios, núcleos de estudos e entidades estudantis que terão contato durante o curso.

No 2º dia é realizada uma palestra sobre a campanha escolhida, sendo os palestrantes pessoas que têm domínio sobre o assunto e possuem ligação com instituições filantrópicas/ sociais que atendem ao tema. Após a palestra os calouros recebem camisetas de alusão ao trote, com cores diferenciadas das camisetas dos veteranos, como pode ser verificado na Figura 2, acima.



Figura 2 – Palestra e Campanha Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher 2005

Uniformizados, os calouros recebem materiais da campanha do trote, que geralmente são desenvolvidos pelas instituições dos palestrantes em conjunto com o CALIPRO / UFSC. Em seguida, são separados por equipes e dão continuidade à campanha numa fase de conscientização da comunidade, distribuindo o material nos semáforos mais movimentados que circundam a UFSC durante o horário do almoço, como pôde ser visto na Figura 2.

A campanha é bem aceita pela comunidade, diferentemente do que acontece com calouros de outros cursos, que são sujos por seus respectivos veteranos e ficam nos semáforos e das proximidades da UFSC, a fim de arrecadar recursos financeiros.

Após o almoço, os calouros vão, juntamente com os veteranos, para uma entidade social. Nos últimos trotes tem sido escolhida uma entidade que trata de pessoas — crianças, adultos e idosos — com problemas mentais. Na Figura 3, a seguir, pode-se verificar a interação entre os estudantes e as pessoas que são atendidas na Orionópolis, entidade social visitada em 2005.



Figura 3 – Visita à Entidade Social Orionópolis e Doação de sangue

Lá, são recepcionados com grande festa pelos internos, que já conhecem muitos dos alunos de outras campanhas. São realizadas diversas atividades de integração, visando sensibilizar os calouros da necessidade da realização e participação de projetos de voluntariado.

“Considera-se o voluntário um cidadão ativo, envolvido e comprometido em programas ou projetos de caráter social, cultural, econômico, tendo a intenção de promover a justiça, a paz, a capacitação, a solidariedade entre as pessoas. Suas ações são de responsabilidade, com horários, periodicidades, metas, que devem ser orientados e acompanhados para o bom desempenho do trabalho, resultando numa satisfação para ele próprio, a organização e as pessoas a serem beneficiadas” (BOVO, 2002).

Durante a terceira semana, os calouros são incentivados a doar sangue junto com os veteranos e professores, a exemplo da veterana mostrada na Figura 3, acima, além de serem estimulados a buscar outras pessoas, o que contará pontos para a gincana supracitada.

4.3 Avaliação dos Resultados

Após cinco anos de trotes solidários da EPS/UFSC podemos notar grandes diferenças nos egressos. Os trotes os estimularam uma série de habilidades importantes para a sua vida pessoal e profissional, discriminadas no Quadro 3, a seguir.

Além disso, aproveita-se o momento e a energia dos trotes para desenvolver novas lideranças, conscientes e responsáveis, que hoje são os responsáveis por gerar ações de voluntariado como continuidade aos trotes solidários. Muitos desses alunos tornaram-se, também, voluntários do IVA, sediado em Florianópolis, e hoje participam de projetos contínuos deste, mostrando mais uma vez que o trote serve como um estimulante para as habilidades dessas pessoas e que estas só teriam contato após sua entrada no mercado de trabalho, funcionando como um diferencial na hora de escolha deste profissional pelas empresas.

Competências desenvolvidas nos Trotes Solidários		
Capacidade de Liderança	Paixão no que fazem	Foco em resultados
Pró-atividade	Motivacao Intrinseca e Extrinseca	Senso crítico e criatividade
Times de trabalho	Organização	Saber ouvir
Flexibilidade	Empreendedores	Vestir a camisa
Solidariedade	Colaboração	Planejamento

Fonte: Adaptado de Borsatto, Pereira e Oliveira (2005)

Quadro 3 – Visões Internacionais sobre Empreendedorismo Social

Adaptando o que Grajew (1999) escreveu em relação às empresas para o meio acadêmico, podemos dizer que na universidade temos a oportunidade de interferir positivamente no processo de mudança social, a partir das nossas atividades no dia-a-dia. Se conseguirmos, através de nossos atos e decisões mostrar a sociedade outro referencial de valor, estaremos dando um passo decisivo para a melhoria da universidade e do meio em que está inserida.

Ainda para Grajew (1999), podemos dizer que a questão da Responsabilidade Social que se une a possibilidade do sucesso da universidade dá oportunidade a cada um de nós de dar outro sentido à vida individual e coletiva.

Portanto, o trote solidário é um empreendimento social que objetivo simultaneamente atender à comunidade com projetos sociais e sensibilizar os calouros participantes quanto a importância de desempenhar tais ações.

5 Considerações Finais

Pode-se afirmar com segurança que o trote solidário está fazendo algo para que a vida pessoal e coletiva tenha mais sentido, pois direta ou indiretamente está provocando mudanças positivas na sociedade.

Para somar a estas mudanças, o que ainda pode ser feito é incluir no currículo acadêmico dos cursos de graduação disciplinas que visem desenvolver conceitos ligados à Responsabilidade e Economia Social, para assim serem criadas metodologias e ferramentas visando o monitoramento das atividades realizadas e que poderão ser melhor desenvolvidas durante o período da universidade com disciplinas voltadas à questão social, como a gestão de trabalhos socialmente responsáveis e com a continuação de projetos de voluntariado voltados para a comunidade acadêmica e comunidade em geral. Ou, talvez de forma diferente, mais avançada, acrescentar conceitos e perspectivas deste tema, senão em todas, mas na maioria das disciplinas do curso.

Desta forma, caracteriza-se a construção de um círculo de virtuoso (de bons exemplos que devem ser multiplicados!), pois a sociedade, sendo contemplada pelas ações de uma universidade, passa a investir mais nesta, respeitá-la e a considerá-la uma parceira. Só assim

estaremos aproximando os (muitos) discursos (considerados por vários) — meramente teóricos — da ação, tão necessária principalmente devido as grandes disparidades sociais.

Em estudos futuros, propõe-se que sejam levantadas as ações desenvolvidas em instituições de ensino superior que possuem disciplinas relacionadas à área social em cursos alocados à área tecnológica, como os de engenharia em instituições de ensino superior federais, a fim de verificar seu impacto na formação do graduando.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq-Brasil aos bolsistas Renata Melo e Silva de Oliveira e Salomão Almeida Pereira.

Referências

ALLEDI, Cid; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves, D. Sc. *Ética transparência e responsabilidade social nas organizações*. Niterói, RJ. 2002. I Congresso Nacional de Excelência em Gestão, UFF, Niterói, RJ.

BORSATTO, Gabriela; PEREIRA, Salomão Almeida; OLIVEIRA, Renata Melo e Silva de. *Trotes Solidários: Ações de Responsabilidade Social de uma Universidade*. In: I ENCONTRO MINEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, I, 2005, Juiz de Fora, Minas Gerais.

BOVO, Vanilda Galvão. *Responsabilidade social: Estudo de caso do Núcleo de Ação Comunitária da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus*. Florianópolis, 2002. 121f. (Mestrado em Engenharia de Produção – Área de concentração: Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC.

CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO — CALIPRO. *Trote Solidário, X*. Projeto Executivo. Diretoria Executiva. Gabriela Borsatto (Presidente). Dez. 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA — IPEA. *Pesquisa Ação Social das Empresas – 2ª edição. Resultados da Primeira Etapa*. Diretoria de Estudos Sociais — DISOC. IPEA, Dez. 2004.

INSTITUTO ETHOS. *Perguntas Frequentes*. Disponível em <http://www.ethos.org.br/docs/institucional>. Acesso em 17 - maio - 2005.

INSTITUTO FAÇA PARTE. *8 Jeitos de Mudar o Mundo*. 2005. Disponível em: <http://www.objetivosdomilenio.org.br>. Acesso em 25 set. 2005.

MELO NETO, Francisco Paulo. FROES, César. *Responsabilidade social e Cidadania Empresarial: Administração do Terceiro Setor*. Rio de Janeiro. Editora Quilatarã, 1999.

ODED, Grajew. *O que é responsabilidade social*. Simpósio nacional de empresas e responsabilidade social — SINAL. Palestra. Ribeirão Preto, 1999.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias*. Revista da FAE - Volume 7 / nº 2 julho/dezembro – 2004. Disponível em: www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf. Acesso em 25 set. 2005.

PASSADOR, Cláudia Souza. *A responsabilidade social no Brasil: Uma questão em andamento*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, VII, 2002, Lisboa. Portugal.

PONTES, Joseane. *Proposta de Modelo para Priorização de Ações de Responsabilidade Social com Base nas Necessidades Sociais da Região Onde está Inserida*. 2003. 119 páginas. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, 2003.

SANTOS FILHO, Ivo Soares dos. *A Responsabilidade Social nas Instituições Acadêmicas*. Disponível em: <http://www.trotedacidadania.com.br>. Acesso em 16 - maio - 2005.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. Ed. Rev. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUZA, Edson José de. *Empreendedorismo em Tecnologia da Informação*. 2004? Disponível em: <http://www.am.unisal.br/graduacao/ansi/eventos-10.asp>. Acesso em 25 set. 2005.

FEIRA DO EMPREENDEDOR. *Sobre a Feira*. Site institucional. Disponível em: <http://www.feiradoempreendedorpb.com.br/index.html>. Acesso em 8 out. 2005.

SEBRAE. *Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor* – Regulamento da 4ª edição–2005. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/br/download/pspe_regulamento_2005.pdf. Acesso em 8 out. 2005.

SEBRAE. *Empreendedorismo no Brasil*. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo_brasil2.asp. Acesso em 8 out. 2005.